

SERVIÇO DE RECREAÇÃO PÚBLICA

BOLETIM TÉCNICO INFORMATIVO

REDATOR: MOACIR FANTINI

PREFEITURA MUNICIPAL - 6.º ANDAR

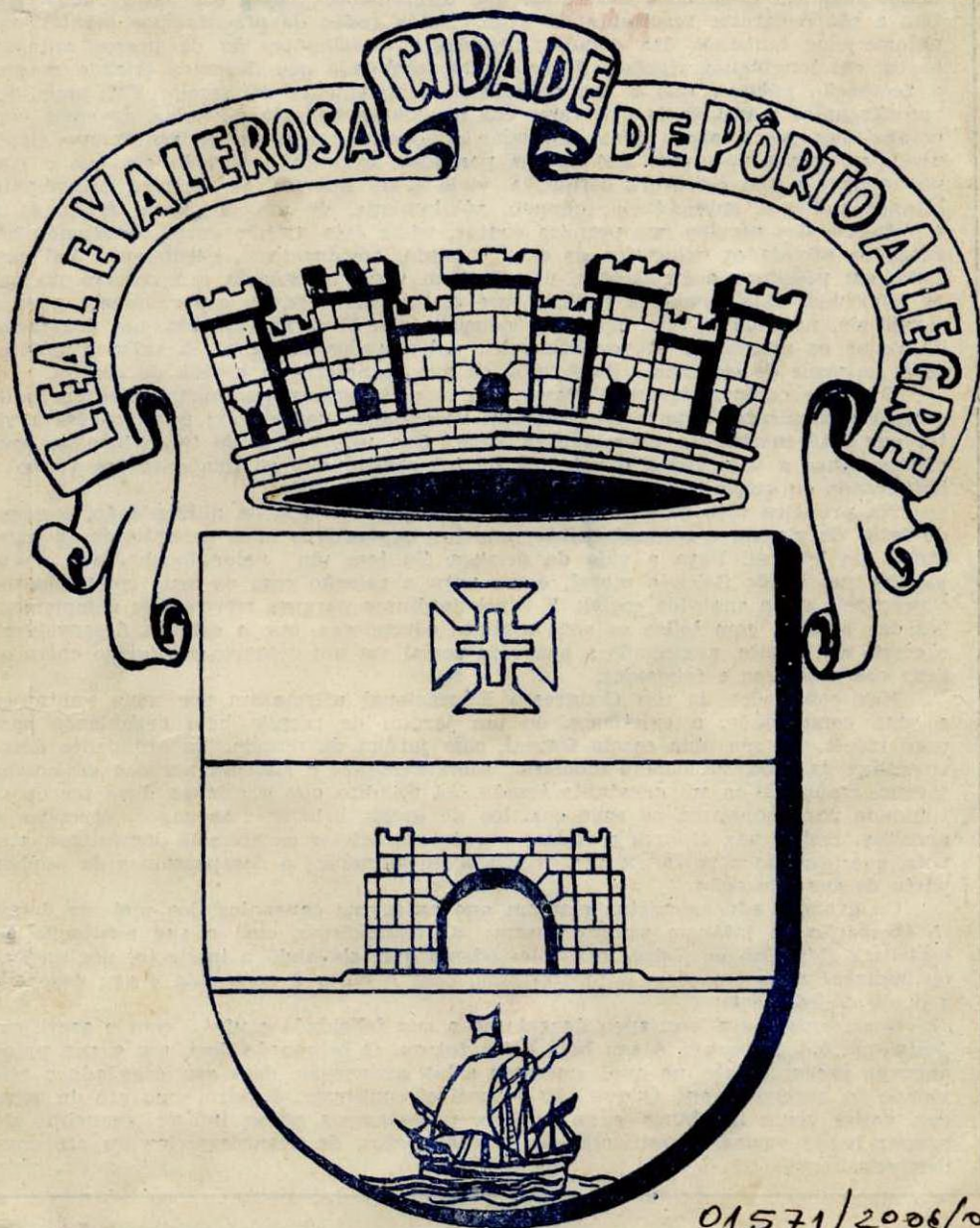
PÔRTO ALEGRE

RIO GRANDE DO SUL

ANO 1

NÚMERO 7

1953



IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO PÚBLICA

Com o afluxo, cada vez maior, do homem do campo para a cidade, inúmeros são os novos problemas que se apresentam à sociedade. Também no setor educacional notamos, entre outros, a transformação das atividades da infância que aos poucos foram perdendo o valor formativo dos atributos que nela promoviam seu enriquecimento, sua vitalidade e força. Ao reconhecermos que todo o desenvolvimento tem a sua origem em alguma atividade, devemos nos esforçar em manter, conduzindo-as, agora já sob nova forma, as sãs ocupações da infância das épocas passadas; uma vez que a saúde, a cidadania, a moralidade e mesmo a intelectualidade não são qualidades abstratas, que diretamente podem ser asseguradas, elas têm e são o caráter resultante da ação. Eis a razão de procurarmos manter, nos aglomerados humanos das cidades, atividades semelhantes às de nossos antepassados, em longínquos rincões. E' com esta finalidade que devemos criar e manter a recreação pública, que é um verdadeiro complemento da escola. Por mais que reconheçamos a influência e o valor das atividades na sala de aulas, devemos concordar com que o aluno deva empregar cinquenta por cento de seu tempo disponível, em plena natureza. Em épocas passadas, durante o período em que o corpo adquiria a sua estrutura definitiva, vivia o ser humano ao ar livre, ativamente, lutando por sua subsistência, quando, súbitamente, de um dia para outro, como a voragem dos séculos nos permite contar, vê-se este mesmo corpo, habituado até então às atividades exteriores de caça e pesca, enclausurado, geralmente mal sentado, em péssimas acomodações, usando com mais insistência seu cérebro do que os músculos. Esta mudança radical teve efeito desfavorável, especialmente para a juventude, na qual a vida motriz é indispensável. E é, sem dúvida, um dos meios de vedar os malefícios provocados pelos aglomerados humanos, à volta a hábitos mais naturais de existência, tais como os que caracterizam a vida do campo.

O maior compromisso da criança não é o de passar por exames, porém o de crescer sadiamente. E para isto ela tem necessidade de brincar; uma exigência vital que está inerida no próprio organismo. Sua utilidade é de tal evidência, seus efeitos sobre a vida física e psíquica de tal ordem, que se fica surpreso vendo a indiferença ou quase desprezo com que foi sempre tratada.

Na primeira fase da existência é o brinquedo, ao lado da alimentação, o grande fator de alegria e contentamento, um dos imperativos mais categóricos da existência do homem. Para a vida da criança ele tem um valor incalculável, tanto para a sua saúde física e moral, como para a relação com os seus companheiros e preparo para a sua vida social. E é nos jardins e parques recreativos, complementos das escolas, com todos os seus matizes educadores, que a criança desenvolverá o corpo e a mente, ampliando a sua vida social em um convívio conduzido entre os seus companheiros e folguedos.

Nas conclusões de um Congresso Educacional afirmaram ser mais vantajoso a uma comunidade, a existência de um jardim de recreio bem organizado sem uma escola, do que uma escola formal, sem jardim de recreio. As atividades desorientadas da vida, na cidade moderna, sobrecarregam o sistema nervoso de nossos jovens, mantendo-os em constante tensão. Já foi dito que a criança deve ter oportunidade para construir os seus castelos de areia; brincar com sapos, cascudos e aranhas; trepar nas árvores e vadear regatos; acariciar os animais domésticos, etc. pois, que, quando a privamos destas sensações humanas, a desapossamos da melhor parte de sua educação.

Os grandes educacionistas clamam que as forças causantes dos maiores danos à recreação da infância sempre foram: «O asceticismo, com a sua exaltação ao espírito e desprezo ao físico; o escolasticismo que, elevando o intelecto, negligencia os instintos e as emoções; o puritanismo, com o culto à seriedade e seu desprezo e medo da recreação».

O essencial para a criança deverá ser a sua felicidade e não é com o sacrifício desta que ela preparará o seu bom êxito futuro. O brinquedo deve ser a sua ocupação predominante, na qual, por uma sábia associação, deve ser integrada a atividade da aprendizagem. O que não é possível continuar, é vermos no ato de brincar, assim como na dança e na música, passatempos quase inúteis, maneiras de ocupar horas vazias, classificando-as, muitas vezes, de desnecessárias ou até condenáveis.

PÔRTO ALEGRE NA VANGUARDA DA POPULARIZAÇÃO DO TÊNIS

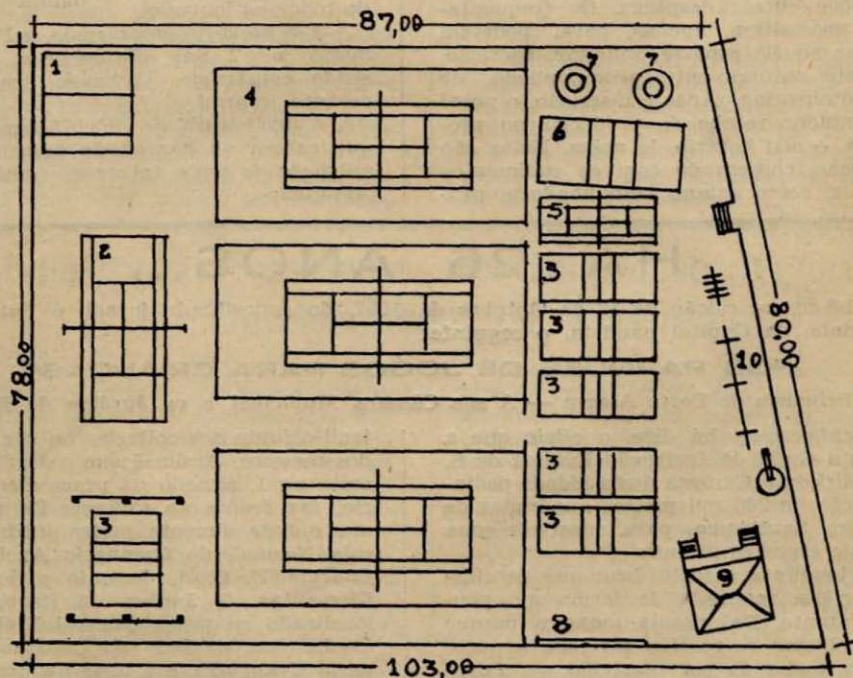
Lemos na revista «Tênis Ilustrado», que se publica em São Paulo, no seu número de Julho último, o alertante artigo — «Os Poderes Municipais e o Esporte». Achamos que êsse artigo deve merecer de todos aqueles representantes do povo a melhor das acolhidas e que lhes sirva de um toque de alerta para futuras deliberações no terreno esportivo.

Nosso objetivo, neste esclarecimento, tem por mira o Esporte Branco; aliás, foram as medidas relativas a essa prática esportiva, tomadas pela municipalidade de Buenos Aires, que motivaram as aprecia-

tados e a União pouco se interessam pelo atletismo amador, para uma iniciativa da capital platina e que visa, especificamente, a popularização do Esporte Branco, ou seja o Tênis, através da construção de parques tenísticos, franqueados à população. Mas, nesse setor, Pôrto Alegre pode, no entanto, orgulhar-se de possuir um programa objetivo, no que concerne ao poder municipal.

A Prefeitura de Pôrto Alegre, através de seu Serviço de Recreação Pública, procura difundir a prática de todos os esportes.

PARQUE TENÍSTICO DR. MONTAURY



1 - Casa dos bandeirantes
2 - Lawn-tennis
3 - Paddle-tennis

4 - Tennis
5 - Badmington
6 - Volley

7 - Tether tennis
8 - Squash tennis

9 - Séde Fed. Riogr. Tênis
Jardim Infância
10 - Recanto infantil

ções da especializada revista paulista. E, mais uma vez, vem demonstrar a falta de um intercâmbio regular entre os Poderes Públicos e os órgãos de nossa imprensa.

O articulista chama a atenção e, naturalmente, em especial, dos vereadores de tôdas as capitais estaduais, já que os Es-

Além de suas Praças e Recantos, possui um Parque Tenístico, destinado à popularização do tênis, devendo, mesmo, ser a primeira cidade do continente a dispor de tal obra.

O Parque Tenístico Dr. Montaury, construído em 1928, é destinado à divulga-

ção e popularização do Esporte Branco; possui modernas instalações para seus frequentadores. Muitos dos atuais dirigentes do tênis gaúcho saíram de suas quadras:

Há um pavilhão moderno, sede da administração e da Federação Riograndense de Tênis, entidade amadorista que superintende as atividades tenísticas do Rio Grande do Sul. A parte de cima do pavilhão destina-se a um dos jardins de infância da Municipalidade, possuindo, também vestiários e banheiros masculinos e femininos.

Há, ainda, quatro canchas de tênis, seis de padle-tênis, uma para badmington, uma de volibol, duas áreas para tether-tênis, juntamente com um recanto infantil, que complementam o patrimônio do Parque Tenístico Dr. Montaury.

Sendo administrado como próprio municipal, mediante verba específica, o Parque não cobra taxas, mensalidades ou quaisquer outras despesas. Os frequentadores necessitam, apenas, para poderem praticar aquele esporte, solicitar inscrição, mediante requerimento acompanhado de duas fotografias. Após a inscrição, o novel frequentador recebe do professor ou professora, o seu horário de aulas. Estas são metódicas, começando com os rudimentos do tênis, como sejam, empunhadura, pro-

gressão no terreno, exercício de parede, e de esportes correlatos, como padle-tênis ou badmington.

Devido ao grande número de interessados no aprendizado do tênis, a administração do Parque Dr. Montaury estabeleceu um sistema de rodízio para as diversas turmas.

Como é evidente, a finalidade precípua do Parque não é a formação de campeões, mas a popularização e divulgação do tênis. Serve, também, o Parque, como local de aulas para os alunos da Escola Superior de Educação Física do Estado, assim como à Escola Nacional, educandário situado nas suas proximidades. Tem o Parque uma frequência mensal de 2.207 praticantes, estando registrados normalmente, 476 interessados, o que permite 256 aulas femininas e 376 masculinas. Como vemos, possui o nosso Município, a par de outra obra de popularização esportiva digna de todos os louvores.

Em breve teremos, mais, o Parque Tenístico n.º 2, nas «Bananeiras», que está sendo construído, já sendo usado o seu recanto infantil.

À Prefeitura de PôrtoAlegre, pois, é que cabem as honras de pioneira na divulgação do tênis, talvez no continente Sul Americano.

HÁ 26 ANOS...

Lê-se, na edição de 18 de Outubro de 1927, do conceituado jornal, o Estado de São Paulo, da Capital paulista, o seguinte:

"OS PARQUES DE JOGOS PARA CRIANÇAS"

A Primazia de Porto Alegre — A sua Câmara Municipal e os Jardins de Recreio

Comentávamos, há dias, o ofício que a Directoria Geral da Instrução Pública de S. Paulo dirigiu à Câmara desta cidade pedindo doação de 360 mil metros quadrados de terra em Sant'Anna, para construir uma praça de esportes infantis.

Aplaudimos a idéia, bem que desejássemos vê-la realizada de forma um pouco diferente. Da mesma maneira porque esse problema se resolve em toda a parte e como acaba de ser resolvido em Porto Alegre.

Aproveitando a estadia, no Rio de Janeiro, do Sr. F. G. Gaelzer, director municipal dos Jardins de Recreio e Praças de Esportes da capital do Rio Grande do Sul, um matutino carioca entrevistou-o.

As informações interessantes do Sr. F. G. Gaelzer mostram que lá também a solução do caso se entendeu como nós. Disse elle:

«Considerando o jardim de recreio um complemento à escola, tratou-se de cons-

truir-o junto aos collegios ou nas cercanias dos mesmos. Assim é que o Jardim de Recreio n.º 1, situado na praça General Osório, faz frente ao Collegio Fernando Gomes e dista sómente quatro quadras da Escola Normal, do Gymnasio Anchieta, do Collegio N. S. do Rosario e do Collegio Elementar. O Jardim de Recreio n.º 2, localizado na praça General Pinheiro Machado, fica ao lado do Collegio e Seminário Evangélico e a duas quadras do Collegio Methodista. O Jardim de Recreio n.º 3, que ocupa a praça Florida, fica ao lado do futuro Collegio da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea. O Jardim de Recreio n.º 4, também denominado Dr. Montaury, dista sómente uma quadra do Collegio N. S. do Bom Conselho, duas quadras do Collegio Espirito do Nazareno, e a quatro quadras do Porto Alegre College e da Instituição Pia Chaves Barcellos.

Todos esses jardins têm o seu recanto infantil, com tanque, aparelhos gymnasti-

cos como paralelas, barras, balanços, gangorras, escadas verticais e horizontaes, deslisadores, passos de gigante, «jungle gym», trapezios e argollas; gramados para jogos infantis e lawn-tennis; canchas de basketball, volley-ball, captin-ball, base-ball e tennis; lindo pavilhão com sua secção social e administrativa, suas instalações sanitárias e banhos».

A intelligente distribuição das praças de jogos mostrou logo o acerto das escolhas dos locais preferidos. Os relatórios assignalam a média de frequência mensal de 25.000 entre crianças e jovens de ambos os sexos.

Ajuda ainda a manter tão alto nivel de frequência, numa cidade de menos de 300.000 habitantes, a distribuição de turmas pelas horas do dia:

Durante a manhan dispensa-se especial cuidado em organizar actividades para os menores, de idade pré-escolar. Para isto conta cada jardim com um recanto infantil, com o seu tanque de patinhar, circundado pelo comoro de areia. E' aí que os pequeninos satisfazem os seus primeiros instinctos criadores, encontrando mais, à sua disposição, balanços, gangorras, deslisadores, trapézios, argollas.

À tarde, ao terminarem as aulas dos collegios, com a affluencia dos escolares,

mui naturalmente muda a feição do trabalho. E' então que o instructor organiza programmas com jogos que venham a unir os rapazes nesta idade individualista, congregando-os em sociedade, clubs e quadros; incutindo-lhes a sociabilidade e a união do esforço, agentes tão necessários para a vida futura. Para isto contam os jardins lindos gramados, canchas de base-ball, volley-ball, bochas e malha.

E é só lá pelas seis horas que o jardim toma nova feição. O encerramento das fabricas e casas commerciaes e a terminação das actividades do dia trazem á praça de desportos publica a mocidade laboriosa, que, aproveitando as ultimas horas uteis do dia, procura reganhar physicamente o que foi estancado durante as horas sedentarias dos seus empregos. E é a esta hora que a direcção da praça volta a sua actenção para este elemento que por certo é o mais merecedor, por ser o mais necessitado».

Ahi está um exemplo que nós desejaríamos ver imitado não só pelo governo do Estado como pelas Camaras Municipaes. **Imitado, sim. Que nós — parece — perdemos aquella tradicional e salutarissima praxe de sermos os primeiros no Brasil em todas as iniciativas».**

Proposta pelo Presidente ao Congresso a Criação do Departamento de Turismo

Em 26 do mês p.p. o Sr. Presidente da República propôs ao Congresso a criação do Departamento de Turismo. Aos que labutam, por êsse Brasil afora, no desejo de uma ampla organização turistica de âmbito nacional, não poderia haver noticia mais auspiciosa e encorajadora. Realmente, já se fazia sentir a falta de um organismo superior, que planejasse, organisasse e amparasse o turismo; além disso, conforme diz a mensagem do Sr. Presidente, competirá ao Departamento Nacional de Turismo «proteger e defender os interesses turisticos nacionais, proceder o inventário das atrações turisticas do país, organizar o calendário turistico nacional, valorizar e proteger elementos da natureza, tradições e costumes, manifestações culturais e outras que constituem atrações turisticas. O Departamento de Turismo se incumbirá, ainda, de organizar a propaganda turistica, interna e e externamente».

No entanto, para o êxito de tal empreendimento, não poderá o Governô dispensar o exemplo e a experiência do que já se fez em outros países.

Ao Governô cabe, já que colocou em terreno de realização, tão importante quanto admirável iniciativa, manter-se vigilante e intransigente, principalmente no que se relacionará com o malbaratamento de verbas e nas nomeações dos «técnicos». Não venha o nosso Departamento Nacional de Turismo a ser um mantenedor de «turistas».

E' o Brasil um país de imensas e privilegiadas possibilidades turisticas; mas para que as dádivas da natureza se transformem em permanentes atrações e de intercâmbio, precisamos, antes de tudo, prepararmo-nos com uma organização capaz, idônea. E após, tratemos de criar motivos turisticos em nossa própria Capital, dando âquilo que recebemos da natureza, os necessários complementos de atrações e conforto. Não exijamos do homem comum, com sua familia, outros sacrificios além dos que já lhe são impostos pelas circunstâncias atuais da vida, para uma hora de paz e deleite. E' imperioso que toda fonte ou motivo de turismo esteja ao alcance de nossos meios comuns de transporte. Orga-

(continúa na página 6)

A cólera, oriunda das práticas desportivas

A ação, o estudo e o controle das emoções é um dos problemas da mais alta importância para um atleta, cômico de suas possibilidades e responsabilidades.

Temos observado, em não poucas vezes, partidas serem perdidas ou turvadas por «temperamentos coléricos».

Padrões de jogos, calcados em recursos técnicos não produzem os resultados lógicos esperados, pois que os zangados, os temperamentais ou coléricos, não se adaptam aos mesmos.

E' necessário o absoluto controle das emoções, de modo a empregá-las adequadamente; um pouco de calma, de serenidade, pode proporcionar a vitória almejada.

Kant dizia que as emoções são como as águas represadas, e, como tal, quando rompem o dique, podem causar grandes danos.

No setor esportivo, a cólera se desenvolve com os mesmos caracteres das emoções e, embora não possa ser especificamente definida, consiste, pura e simplesmente, numa oposição que se encontra à realização de um desejo ou a consecução de um fim.

Portanto, todos os fatores durante o jogo (compreendemos aqui tôdas as atividades desportivas) resumem-se na oposição deparada no decorrer da pugna.

O jogador de temperamento colérico, calcado em qualquer fator ou «agente funcional», como por exemplo a **antipatia** por um adversário ou mesmo companheiro; o **despeito**, quando relegado a uma posição secundária; o **ressentimento**, causado por qualquer motivo; o **entusiasmo** pelas côres que defende, ou como é comum acontecer, o **desprezo** pelo adversário, todos êstes fatores, muitas vezes, transformam a vitória em derrota e o desprezo em cólera.

Independente dêstes, outras causas, como atuação dos árbitros; problemas pessoais, etc. podem traduzir-se, durante a pugna em emoções exaltativas.

O técnico de uma equipe deve, além de seus conhecimentos profissionais, possuir conhecimentos de Psicologia Aplicada, de modo a poder intervir satisfatoriamente, mantendo a harmonia de seu conjunto e do ambiente.

Os elementos de caráter irritado, quando não puderem ser substituídos, merecerão um trabalho e atenção especiais do técnico.

Fácil se torna identificar, de modo geral, o «ambiente colérico», ou como é co-

mun ouvir-se o «ambiente carregado».

Este estado especial de coisas pode originar-se, além do ponto de vista clássico, em que até aos objetos inanimados atribuímos o propósito de obstrução, desde que nos contrariem, mais os seguintes:

- 1) **Ataque brusco**: uma injúria, um golpe, etc.
- 2) **Antipatia**: ocasionada pela simples presença de uma pessoa que nos irrita.
- 3) **Teimosia irritante**: o indivíduo não transije, contraria sempre.

Em síntese: uma entrada brusca, numa disputa de bola; uma injúria, um golpe e, a cólera se desencadeia. Os outros dois fatores se processam do mesmo modo.

Embora, muitas vezes, as causas da cólera sejam despercebidas para a pessoa leiga, o contrário é determinado pelos seus efeitos.

Como uma emoção, a cólera determina, no indivíduo, perturbações fisiológicas de duas espécies: uma de ordem interna, outra de ordem externa. Assim, o atleta assoberbado pela emoção colérica apresentará, internamente: aceleração do ritmo cardíaco, dilatação das veias; as perturbações de consciência se concretizam por confusão mental, tornando impossível qualquer análise. Externamente, notam-se: gestos desordenados que assumem formas de golpe, dilatação das pupilas, olhos brilhantes, expressões grosseiras, gritos, etc.

Culminando estas fases, consumada a agressão ou outro ato semelhante, que liberta a inibição, ou causa que determinou o desajustamento, o atleta é reduzido a um estado de depressão moral e física.

Na maioria das vezes, a cólera, oriunda das práticas desportivas, a não ser quando proveniente de causas estranhas a pugnas esportivas, circunscreve-se ao local e às circunstâncias dos jogos. Cessados êstes, cessam os motivos de cólera. E' quando vemos uma cólera afetiva (classificação de Ribot) em que, devido às circunstâncias e objetivos, há uma agressão simulada que, se cultivada, levará à cólera intelectualizada onde, dificilmente separamos o rancor da inveja e o ressentimento do despeito.

Aos técnicos cabe coibir as expansões deprimentes de seus atletas, zelando para que os mesmos não extravazem suas emoções em momento inoportuno, com evidente perda de energias e oportunidades, que serão aproveitadas pelo adversário.

SERVIÇO DE RECREAÇÃO PÚBLICA

O QUE É? DE QUE SE COMPÕE? O QUE OFERECE AO POVO? COMO FUNCIONA? QUAIS OS SEUS MEIOS?

O que é o S. R. P. — O Serviço de Recreação Pública é uma das muitas secções integrantes da Prefeitura Municipal e que está subordinada, diretamente, ao Prefeito.

Sua finalidade principal é estimular, coordenar, orientar e dirigir as atividades recreativas do povo, adequadas às horas de lazer.

O S. R. P., ainda, se preocupa em estudar a planificação da cidade, no que concerne ao bom aproveitamento das novas construções, loteamentos, arruamentos e praias, sugerindo o que for de vantagem para a Recreação Pública e criando novos Jardins de Recreio, Praças de Recreação, Praias e Parques Recreativos suburbanos, enfim tudo que possa proporcionar uma recreação sadia ao porto-alegrense.

De que se compõe — A organização do S. R. P. é a seguinte:

— O'rgão de Execução: Chefia.

— O'rgãos de cooperação: Conselho Consultivo e Conselho Técnico.

A Chefia é exercida por um chefe de livre escolha e demissão do Prefeito.

O Conselho Consultivo é composto de seis cidadãos de livre nomeação do Prefeito, escolhidos entre as classes liberais, comércio, indústria e classes operárias. As funções desses Conselheiros são consideradas serviços relevantes prestados ao Município, sem qualquer remuneração.

O Conselho Técnico se compõe dos Encarregados dos diversos Serviços da Diretoria. Estes Serviços são os seguintes:

— Serviço de Praças

— Serviço de Praias

— Serviço de Parques

— Serviço de Expansão Cultural e Artística

— Serviço de Material.

Os responsáveis por essas secções do S. R. P., reúnem-se sob a presidência do Chefe, e por convocação deste, para estudos de natureza técnica e coordenação

do trabalho comum.

O que oferece ao povo — O S. R. P. oferece ambiente a uma sã recreação, não só das crianças como dos adultos. Há os recantos infantis construídos dentro de uma Praça Pública qualquer. Nesses recantos há gangorras, balanços para bebê, escorregadores, caixa de areia, etc. Por exemplo: recantos da Praça da Alfândega, da Conceição, Otavio Rocha, etc.

Há os Jardins de Recreio, que são construídos juntos a algum estabelecimento de ensino. Possuem os mesmos aparelhos que o recanto. Exemplo: Jardim de Recreio, ao lado do Instituto de Educação.

Há as Praças de Recreação, que ocupam um quarteirão inteiro. Há os aparelhos de recreação já enumerados e, mais alguns, tais como argolas, trapézios, passo do gigante, etc. Além disso possuem canchas de basquetebol, vólibol e um pavilhão onde funciona o Jardim de Infância. Nesses Jardins há crianças em idade pré-escolar, atendidas por uma professora especializada.

Há os Parques de Recreação, que possuem tôdas as instalações das unidades anteriores e mais grandes espaços gramados para futebol e outros jogos de campo. São nesses parques que ficam situados os Estádios Populares, dos quais já contamos com 3, em pleno funcionamento.

Finalmente podemos citar os Parques Especializados que compreendem:

— Parque Tenístico

— Parque Atlético

— Parque Balneário.

— Parque Náutico

— Parque Florestal.

Desses o S. R. P. mantém em atividade e com muito boa frequência, o Parque Tenístico Dr. Montauru, à rua 24 de Outubro e os Parques Balneários de Guarujá e Espírito Santo, nas praias do mesmo nome e que têm intenso movimento, durante o verão. Ainda este ano, será inaugurado outro Parque Balneário, em Belém

Proposta pelo... (cont. da pág. 4)

nizemos, pois, núcleos turísticos para o povo. O turismo dispendioso deve ser preterido no momento, principalmente o que exige, além de estadias em hotéis nem sempre acessíveis, transportes especiais.

Se assim fizermos estaremos atraindo

os verdadeiros turistas para nossos centros mais populosos, onde certos requisitos para tal fim já existem, e, ao mesmo tempo franqueando aos nossos, lugares de recreio, tão necessários aos desgastes diários que sofremos, nesse tremendo sacrifício quotidiano que nos impõe a aspiração de «viver decentemente».

Novo. Neles há todo conforto necessário ao banhista, bem como aparelhos de recreação, canchas de vólibol e padle-tênis e professores especializados, de ambos os sexos, para ensinarem a Natação.

Como funciona o S. R. P. — Cada um dos Serviços mantidos pelo S. R. P. tem o seu responsável e um certo número de funcionários que estão a êle subordinados.

Assim, o Serviço de Praças tem um Chefe que supervisiona o trabalho dos Recantos Infantís, dos Jardíns de Recreio e das Praças de Recreação, onde trabalham zelador, zeladora, Instrutor e Recreacionista. Os Recantos Infantís estão sempre franqueados à petizada, enquanto que os Jardíns de Recreio e as Praças de Recreação são abertos pela manhã e à tarde. Os frequentadores da Praça têm uma ficha de matrícula preenchida pelo Instrutor.

O Encarregado do Serviço de Parques supervisiona o trabalho do Parque Tenístico e o movimento dos Estádios Populares, que têm sido muito intenso. No Parque Tenístico há professores especializados para ensinar o já célebre «Esporte Branco». O candidato a frequentar o Parque deve fazer sua inscrição, lá mesmo, sem onus algum. Pode jogar, tanto de manhã, como à tarde. Quanto aos Estádios Populares, os times interessados, por seu representante, marcam o dia e hora que querem utilizá-lo. Esta anotação é feita, na própria sede do S. R. P., com o Encarregado do Serviço de Parques.

O Serviço de Praias tem a seu cargo os Balneários. Lá há vestiários apropriados, ótimas condições higiênicas, canchas de vólibol e padle-tênis, aparelhos de recreação, espaço gramado, etc. Ao longo da costa do rio, há fogões de campanha e mesas com bancos para maior conforto dos

banhistas. Cada balneário tem capacidade para mil pessoas, frequência essa que é, facilmente atingida nos dias caniculares, principalmente, sábados e domingos.

O Serviço de Expansão Cultural e Artístico tem a seu cargo os Jardíns de Infância, que funcionam nos pavilhões existentes nas Praças de Recreação. Preocupa-se com o aperfeiçoamento das professoras dos Jardíns, proporcionando-lhes cursos intensivos, livros especializados, etc. Além disso, mantém o já conhecido Teatro Infantil, cujas peças já foram encenadas diversas vezes e nas quais tomam parte crianças de 4 a 6 anos. Há também, na sede do S. R. P. uma ótima biblioteca técnica, com mais ou menos 600 volumes, 250 folhetos e Assinaturas de 5 revistas. Os assuntos são referentes à Recreação, Educação Física, Psicologia Infantil e do Adolescente, Cinema, Teatro, Natação, Esportes em geral, etc. etc. Essa biblioteca é pública e qualquer pessoa pode utilizar-se dela.

Quais os seus meios — Os meios materiais, com que conta o S. R. P. para o seu desenvolvimento, são provenientes da Taxa de Recreação Pública, criada pela Lei n.º 501, de 27-11-1950. Essa taxa incide na razão de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros) sobre cada conhecimento anual emitido dos impostos: territorial, predial, de indústrias e profissões e de Licença para circulação.

O ideal visado é o de termos para cada 500 metros de raio uma praça de recreação.

Com esta rápida explanação procuramos mostrar a todos o que é o Serviço de Recreação Pública e o que faz.

(Ver clichê da contra capa)

Porque em Pôrto Alegre existem tantos parques infantís

Colaboração do Prof. Ulysses Oliveira Ribeiro, de São Carlos, Est. de São Paulo.

Procura a Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre instalar um parque infantil em cada bairro da Capital gaúcha. Os números ascendem e a qualidade dos mesmos, perfeita e atual, eu vi e creio na sua continuação.

Inúmeros povos da antiguidade adoraram o sol e justamente o consideravam como um deus. Não é desconhecido que, a ação provocada pelos raios actínicos, acelera o metabolismo, fazendo com que maior

seja a atividade celular, capaz mesmo de conduzir o organismo à vitória sobre os agentes determinantes de um sem número de moléstias. Isto, por si só, bastaria para a proliferação dos parques infantís ao ar livre, em contacto direto e constante com o centro do nosso sistema cósmico. As crianças das nossas cidades, enquadras entre as grandes metrópoles, não raro, na falta de parques infantís, vêm-se privadas desses convívios e estímulos tão remotamente conhecidos como benéficos. As residências mal construídas com relação ao sol, os porões úmidos e frios, a

escassez de espaço, a falha renovação do ar interno, tudo são factores a exigir imediata correção e pouca permanência nos mesmos. Afastar-se desses meios, em busca do campo, do ar puro, do sol, do calor, não é simplesmente uma necessidade, mas sim, uma imperiosidade. Em se tratando de crianças, então essa necessidade e imperiosidade são tanto maiores, quando se sabe que o organismo infantil, em fase de crescimento, é sede de intensa atividade celular. A saúde sempre foi e será a maior das preocupações da humanidade. Ela é precípuva, total, inadiável.

Os Parques Infantis, afora este aspecto salutar que apresenta e que sobejamente é conhecido e acatado, preparam as crianças para uma vida melhor, nos seus diferentes ângulos. A ausência da apatia, a força de vontade, a perseverança, constroem melhores mundos, além de caminhar a par com o intelecto, completando assim um todo inseparável, uníssonos, que é a educação. Só é perfeita a educação quando, à cultura psíquica se justapuzer a cultura física. Quanto maior for a alegria de viver, tanto maior será essa existência, quanto mais bela e melhor aproveitada. E' nos parques infantis que as crianças aprendem a cultivar pelos colegas o respeito e a camaradagem. Agregam-se e trocam-se os pensamentos infantis; fundem-se os ideais e alicercia-se a camaradagem, que perdurará eternamente. Ainda é nos par-

ques infantis que as crianças educam-se através de lições morais e cívicas, preparando-se nos exercícios ginásticos bem e competentemente orientados.

Deixando-se de lado esses aspectos intrínsecos, por assim dizer, são os parques infantis encarados como meios de proporcionar às crianças, diversão farta e variada, a par de um melhor aproveitamento das horas de lazer, tão longas na vida de uma criança. Impedindo-as do perambular ocioso pelas ruas e colocando-as em contacto diário com outras crianças dentro de um ambiente apropriado a essa idade, estão os parques infantis, contribuindo enormemente para a formação do cidadão ideal do mundo que há de vir.

Bastaria tão somente que os parques infantis fossem construídos na proporção de sua utilidade e teríamos hoje por esse Brasil afora, em cada cidade e em cada bairro, um parque infantil, como fábrica natural do mundo de amanhã. Como opinião toda pessoal, devo lembrar que, «se os parques infantis devem ser localizados junto aos bairros menos protegidos, cujos filhos vivem à míngua de conforto, não obriga que seja limitada sua frequência apenas aos desfavorecidos pela sorte. DEVEMOS LUTAR PARA A FORMAÇÃO DE UM MUNDO MELHOR E NÃO MANTER A CO'PIA DESTES QUE TANTO NOS DESAPONTA».

Recreação e seu plano de ação

No estudo da Recreação devemos partir de seu ponto básico, que é o universalismo do impulso recreativo.

I — E assim as atividades recreativas, voluntárias por excelência são executadas pela alegria e pela satisfação que elas produzem.

II — Desta forma vemos que, sendo a Recreação um impulso básico, ela é veículo na transmissão das tradições da raça; ela é formadora de uma cidadania prestante; por isto é dever e obrigação das municipalidades o provimento de programas recreativos, da mesma forma como aparelha as escolas e cuida da segurança dos cidadãos.

III — Para a execução deste empreendimento é necessário levar em consideração certas leis fundamentais. A Recreação é um meio de expressão da personalidade, sempre necessário a cada indivíduo. E a fim de que possamos desenvolvê-la, devem existir Parques, Jardins de Recreio e Recantos Infantis. Necessários são também as piscinas, praias balneárias, os estádios, os campos, as canchas e os apa-

relhos; bem assim como os equipamentos e materiais que estabeleçam um meio ambiente favorável ao desenvolvimento dos programas. Porém, acima de todas as preocupações, deve estar a escolha de uma boa direção, em todas as fases da programação. E' esta que lhe dá vitalidade e que se preocupa em criar entre o povo a alegria e a riqueza de uma vida sã. Para isso devemos ter uma organização governamental que, eficientemente, estructure um plano de ação que torne possível a participação de todos os componentes da comuna na obtenção das oportunidades e dos benefícios de uma recreação dirigida.

IV — Os programas das atividades variam de conformidade com os desejos e as possibilidades de cada agrupamento, obedecendo, no entanto, a uma plataforma, dentro dos cânones e das leis fundamentais de um plano de ação de Recreação Pública, que são as seguintes:

1 — Um recreacionista especializado para cada comunidade de dez mil habitantes.

2 — Que a programação das ativida-

des seja para os 12 meses do ano.

3 — Tôda a Comunidade é responsável, portanto, deverá haver uma taxa cobrada, por meio de uma repartição pública.

4 — Deve ser estabelecido por lei e decreto o direito do povo, em obter um órgão próprio para Recreação.

5 — Além da organização municipal, há necessidade de organizações particulares que cuidem da Recreação.

6 — Deve haver interesse, não só de manter atividades, mas, também, no preparo do povo em usar as horas de lazer, sempre e em tôda parte.

7 — A Recreação não serve só para preencher horas de lazer, mas, também, para criar cidadãos ativos e felizes, cheios de energia.

8 — Deve-se começar com atividades de praças de recreação e, depois, entrar em atividades culturais, drama, bibliotecas, jardins de infância, aulas, conferências, etc.

9 — Tôda pessoa deve aprender algum jogo, para usá-lo, quando se lhe oferecer ocasião.

0 — Canções, também, devem ser ensinadas.

11 — Todos os empregados devem ter suas horas de reparação recreativa.

12 — Por meio destas horas, deve-

rão aprender a apreciar a parte bela da vida, com as amizades e o companheirismo que delas advirão.

13 — Os adultos, por meio do programa de recreação, devem encontrar interesses comuns, para com eles servirem ao próximo.

14 — Tôda escola nova deverá prover o espaço necessário para a Recreação sadia de seus alunos.

15 — Tôda nova escola deverá ter um auditório para o uso da comuna.

16 — Caso não haja na Escola um auditório, deverá ser construído, pelo próprio povo, um Centro Cívico Social.

17 — Tôda criança deve encontrar, em um raio de 500 metros, alguma unidade de Recreação.

18 — Tôda Comunidade deve ter áreas livres e campos para jogos de futebol, piqueniques, etc.

19 — Tôda Comunidade deve ter locais para natação, bem assim, como locais fechados para as atividades de inverno.

20 — Tôda criança deve ter a oportunidade de ver e apreciar a natureza em seu desenvolvimento.

21 — Nos novos arraias imobiliários, de tôda cidade, deverá ser reservado 10% (dez por cento) de sua área, para a Recreação.

Ginástica Respiratória

Em nosso lidar constante, com a educação física de nossa juventude, inúmeras têm sido as vezes em que nos encontramos diante de um problema ainda por resolver; por exemplo: os exercícios artificiais de respiração. Seguidamente, pais interessados pela saúde de seus filhos, quando esta já descamba para um estado enfermizo, procuram-nos para que lhes devolvamos a saúde com a ginástica respiratória. Recebemos, geralmente, ainda uma recomendação especial. É que devido ao estado de fraqueza e falta de desenvolvimento dos menores, devemos ensinar-lhes somente a ginástica respiratória.

O respirar é um ato natural, inconsciente e involuntário.

A primeira revelação de um ser humano, é o grito da criança, que, inspirando, desperta para a vida. E desde então, maquinalmente, como uma segunda natureza, o sistema respiratório segue a sua marcha. Esta marcha, sempre normal e regulada, é chamada o **automatismo respiratorio** e somente ao encontrar obstáculos, tanto internos como externos, é que

seu ritmo se corrompe e descamba. A intensidade da respiração é determinada pela combustão ou trabalho orgânico que produz o anidrido carbônico e força o cerebelo a por em ação os músculos, que podemos chamar de respiradores. São eles na respiração normal: o diafragma, os intercostais externos e os internos; na respiração forçada: o escaleno, o peitoral menor, o denteado maior superior e o denteado maior inferior. A prova desta afirmação é muito simples. Todos sabem o que é bocejar. Após um período prolongado de atenção ou de uma postura onde a atitude entrou o sistema respiratório, negligenciando a respiração normal, vemos a rebeldia do centro de respiração do bulbo que, excitado pelo anidrido carbônico em excesso, provoca, em defesa do organismo, uma forte reação que se traduz no bocejo, muitas vezes acompanhado com o distender dos braços. Assim como a natureza prevê a função automática do sistema respiratório, regula ela também o coeficiente de ventilação dos pulmões e o seu aproveitamento, observado nas modificações químicas do ar respirado. A intensi-

dade e profundidade da respiração se gradua na razão direta da intensidade do esforço físico que se está realizando. Com uma respiração profunda podemos encher os pulmões de ar, porém muito pouco oxigênio será aproveitado na combustão, se esta não tiver sido provocada por alguma atividade. O índice da oxidação é fixo e, não podemos regulá-lo de inopino. Desta forma, se em determinado momento fizer falta ao organismo uma certa quantidade de oxigênio, automaticamente ele suprirá a si mesmo e tudo que exceder, em consequência, na respiração profunda, será novamente expelido sem aproveitamento algum.

Isso vem provar que o organismo não toma mais oxigênio do que ele necessita em condições normais.

Resulta que devemos condenar uma gíastica respiratória artificial e sem os fatores que a mentalidade infantil requer. As crianças jamais poderão assumir atitudes favoráveis para com movimentos rígidos de respiração, que em sua fecunda imaginação nada representam e bem cedo vê-las-emos hostilizar este trabalho. Feita a seleção mediante o exame clínico,

as crianças capazes devem ser entregues a um professor de educação física, que promoverá atividades vigorosas que desenvolvam a energia para a manutenção de uma boa postura; pois sem ela não poderá haver uma respiração perfeita. O correr, trepar, arremessar e pular são aspectos naturais da criança e com a sua utilização não somente incrementamos de imediato a troca orgânica, como também preparamos, procvitosamente, a criança para os folguedos nas horas de lazer. Além deste cuidado para com o aumento da vitalidade do jovem, devemos cuidar do meio em que vive. Da sala de aula, onde passa a melhor parte do dia; de sua carteira, do campo visual, da luz e do ar de que esta dispõe; da sua vida ao ar livre, na praça de educação física que frequentará; das roupas ou uniformes que o comprimem e dificultam a sua respiração; e, finalmente, o quarto onde dorme, de sua limpeza, conforme o arejamento.

Se, com todos estes cuidados, ainda lhe faltar uma atenção especial, o seu professor poderá inserir, durante as atividades lúdicas, pequenos movimentos de respiração com fases de relaxamento.

VISITAS A CAPITAL

Durante o mês de Setembro, Pôrto Alegre teve o imenso prazer de receber a visita de diversas caravanas de estudantes, não só de nosso Estado, como de outros e, até mesmo, do Uruguay.

Podemos citar os estudantes de Erechim, Alegrete, Santa Maria, São Leopoldo, Montes Claros (Minas Gerais), Escola de Educação Física de Belo Horizonte e, ainda, uma caravana uruguaia.

Algumas aqui estiveram a convite da nossa Prefeitura Municipal; mas, tôdas elas, oficiais ou não, receberam a assistência do S. R. P., que lhes proporcionou passeios aos principais pontos da capital, visitas às fábricas, excursões às cidades vizinhas, etc.

Dêste modo estamos, ainda que modestamente, estimulando o turismo no nosso Estado.

Correspondência recebida

Entre as cartas e telegramas recebidos por este Boletim, destacamos e agradecemos as palavras amáveis e encorajadoras das seguintes pessoas:

Sr. A. Cesar Pereira dos Santos, da Prefeitura Municipal de Santo Angelo;

Sr. Ulysses de Oliveira Ribeiro, da Delegacia Regional do Ensino de São Carlos, Est. de São Paulo;

Sra. Dorothy S. Ainsworth — Director of Physical Education Northampton, U.S.A.

Sr. Roberto Accioli, do Ministério Nacional da Educação;

Sr. Jairo Brum, da Prefeitura Municipal de Guaporé;

Museu Júlio de Castilhos, N. Capital;

Srs. Ernest and Ida Brunoehler — La Porte, U.S.A.

Sr. Artur Ferreira Pimenta, da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais — Belo Horizonte;

Sr. Romero Brest, da Dirección General de Educacion Fisica — Buenos Aires, R. A.

Sr. Hary Edgren, de George Williams College — Chicago, U.S.A.

Sr. Daniel J. Ferris, de Amateur Athletic Union — New York U.S.A.

International Recreation Service — New York, U.S.A.

Mr. R. R. Schreiber ED. D. — Indianópolis — INDIANA — U.S.A.

World Communique — of the Y. M. C. A. — Geneva — Suíça.